

## Revista *Som*: fonte para a pesquisa em História da Música no Rio Grande do Norte (1936-1949)

**Resumo:** Com o intuito de colaborar com a emergência de novas fontes e objetos na historiografia da educação nordestino-grandense, o presente trabalho busca analisar a Revista *Som* como fonte primária de pesquisa sobre a História da Música no estado entre as décadas de 1930 e 1940. A Revista *Som* foi um periódico especializado em música com circulação trimestral em Natal, lançada no ano de 1936. Seu objetivo era difundir e propagar os assuntos correlatos à educação musical, bem como, comunicar a produção artístico-musical da época, seja em âmbito local ou nacional. Ultrapassando as fronteiras do estado, sua circulação conseguiu alcançar outras regiões do país. No que concerne ao discurso historiográfico, nos valem de uma interlocução com Barros (2017; 2019; 2020) e Zicman (1985) por suas considerações teórico-metodológicas relacionadas ao uso de fontes impressas, em específico a análise do periódico em tela. Neste trabalho analisamos os aspectos históricos da revista e seu papel enquanto fonte para a pesquisa em história da música no Rio Grande do Norte.

**Palavras-chave:** História da educação. História da música. Periódicos. Revista *Som*.

### *Som* Magazine: a source for History of Music research in Rio Grande do Norte (1936-1949)

**Abstract:** Aiming to add knowledge on information sources and research in the realm of historiography of Education in the State of Rio Grande do Norte in Brazil, this study aims to analyze *Som* Magazine as a primary research source on the History of Music in the State between the 1930s and 1940s. *Som* Magazine was launched in 1936, was specialized in music and had a quarterly circulation in Natal. Its objective was to disseminate and share local and national information regarding the subject of music Education, as well as to communicate information on artistic-musical productions at the time. Crossing the state's borders, its circulation reached other regions of the country. As for historiographic discourse, this research relied in theoretical landmarks present in works such as Barros (2017; 2019; 2020) and Zicman (1985). Thus, it emphasized their theoretical and methodological

#### **Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento**

Mestrando em Educação Profissional (IFRN). Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE). Pernambuco. Brasil.

 [orcid.org/0000-0002-8849-7394](https://orcid.org/0000-0002-8849-7394)

 [alanderson.nascimento@ifsertao-pe.edu.br](mailto:alanderson.nascimento@ifsertao-pe.edu.br)

#### **Joilson Silva de Sousa**

Mestre em Educação (UECE). Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 [orcid.org/0000-0002-0350-3186](https://orcid.org/0000-0002-0350-3186)

 [joilsondesousa@hotmail.com](mailto:joilsondesousa@hotmail.com)

#### **Avelino Aldo de Lima Neto**

Doutor em Educação (UFRN). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Rio Grande do Norte. Brasil.

 [orcid.org/0000-0003-4810-8742](https://orcid.org/0000-0003-4810-8742)

 [ave.neto@hotmail.com](mailto:ave.neto@hotmail.com)

Recebido em 11/09/2020

Aceito em 04/10/2020

Publicado em 11/10/2020

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202037](https://doi.org/10.37853/pqe.e202037)



considerations related to the use of printed sources, specifically regarding an analysis of *Som* Magazine. In this paper we analyze the historical aspects of the magazine and its role as a music history information and research source on in Rio Grande do Norte.

**Keywords:** History of education. Music history. Periodicals. *Som* magazine.

## **Revista *Som*: fonte para la investigación en Historia de la Música en Rio Grande do Norte (1936-1949)**

**Resumen:** Con el objetivo de colaborar con la emergencia de nuevas fuentes y objetos en la historiografía de la educación norte-rio-grandense, este trabajo busca analizar la Revista *Som* como fuente primaria de investigación sobre la historia de la música en el estado entre las décadas de 1930 y 1940. La Revista *Som* fue un periódico especializado en música con periodicidad trimestral en la ciudad de Natal, inaugurado en 1936. Su objetivo era difundir los temas relacionados con la educación musical, además de comunicar la producción artístico-musical de la época, tanto en el ámbito local como en el nacional. Su difusión logró alcanzar otras regiones del país, sobrepasando los límites del estado. Con relación al discurso historiográfico, nos valemos de una interlocución con Barros (2017; 2019; 2020) y Zicman (1985) por sus aportes teórico-metodológicos relacionados con el uso de fuentes impresas, precisamente el análisis de la publicación en estudio. En este trabajo, analizamos los aspectos históricos de la revista y su papel como fuente de investigación sobre la historia de la música en Rio Grande do Norte.

**Palabras-clave:** Historia de la Educación. Historia de la Música. Periódicos. Revista *Som*.

### **1 Introdução**

A imprensa enquanto fonte para a pesquisa em história mostra-se como ferramenta importante, uma vez que é possível se consultar registros de jornais e periódicos de momentos e lugares distintos. No caso das pesquisas em história da educação esta importância é ainda mais efetiva, pois em alguns casos os registros feitos

pela imprensa se caracterizam como fontes fundamentais para a análise de uma determinada instituição.

Neste trabalho temos o objetivo de analisar a Revista *SOM* enquanto fonte primária de pesquisa na história da música no Rio Grande do Norte entre os anos de 1936 a 1949. Buscamos, igualmente, compreender o cenário artístico-musical local a partir dos espaços que a revista dedicava em suas publicações para as produções musicais que foram realizadas.

O presente manuscrito está inserido no processo de elaboração de uma dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN). Tal investigação objetiva realizar uma análise das práticas pedagógicas da formação profissional em música ofertado pelo Instituto de Música do Rio Grande do Norte (IMRN). Para a construção deste trabalho de dissertação a análise da Revista *SOM* se configurou como parte fundamental para compreensão das atividades desenvolvidas pelo IMRN e como fonte importante para entendermos a organização da instituição.

Isto posto, organizamos este artigo do seguinte modo: inicialmente, explicamos como aconteceu a realização da pesquisa e quais os referenciais teóricos fundamentaram-na. Em seguida apresentamos um breve histórico da Revista *SOM*, destacando os momentos importantes de sua trajetória. Posteriormente, trazemos os relatos sobre o ensino de música no Rio Grande do Norte e as informações sobre as apresentações que aconteceram tanto em âmbito local como nacional, que foram destacadas na revista. Por fim, indicamos observações concernentes as articulações que existiam entre a revista com os órgãos da sociedade local, os espaços de ensino especializado em música e os atores que foram fundantes para a ligação entre as entidades. Assim, apresentamos *SOM* como fonte importante para a história da música e do seu ensino no estado do Rio Grande do Norte.

## 2 Referencial teórico-metodológico

Durante o período que esteve em circulação, a Revista *SOM* publicou 20 edições. Deste total, tivemos acesso a 17, pois o historiador que nos cedeu os periódicos de seu acervo pessoal não tinha a coleção completa e não encontramos a referida revista disponível em repositórios digitais. Assim, toda consulta aos manuscritos foi realizada no material disponibilizado de maneira impressa. Porém, a coleção não estava em sua versão original, sendo, na verdade, uma fotocópia. Isso nos impediu de realizar uma análise mais acurada relativa às características de impressão e qualidade das imagens.

Procedemos, então, à leitura de todas as edições, dividindo seus conteúdos em categorias de análise que, posteriormente, pudessem contribuir para a construção deste trabalho. Fizemos a divisão em três categorias: *informações sobre a trajetória histórica; informações sobre o corpo técnico e relação dos artigos e notas de todas as edições*. As duas primeiras categorias nos serviram para compreender os aspectos históricos e técnicos da revista, enquanto a terceira nos deu substrato para identificar as contribuições que o periódico fornecia ao ensino da música e às produções musicais a partir dos espaços dedicados para estes fins em suas edições.

4

No que concerne ao referencial teórico-metodológico por nós adotado, compreendemos, no diálogo com José D' Assunção Barros e com Renée Barata Zicman, que periódicos são “jornais, revistas e outros tipos de impressos que são publicizados recorrentemente, com um ritmo definido (diário, mensal, anual) visando distintos leitores” (Barros, 2019, p. 177).

Ao apresentar a importância das pesquisas em História, Zicman (1985) destaca a possibilidade de se investigar o campo-objeto da História através da Imprensa. Ao tomá-la como fonte primária de pesquisa histórica, reconhecemos duas de suas vantagens: a periodicidade e a disposição espacial da informação (Azevedo et al, 2020). Tais elementos revelam os registros de memória de modo cronológico e a possibilidade de visualizar determinado fato histórico dentro de um contexto macro da realidade vivida (Zicman, 1985, p. 90). Em resumo:

[...] os periódicos são, efetivamente, todos aqueles tipos de publicação impressa postos a circular publicamente com algum tipo de periodicidade, seja esta diária, semanal, anual ou qualquer outra. Se serão vendidos ou distribuídos livremente, e se serão expostos em bancas de jornal ou disponibilizados em circuitos mais específicos, isso ainda não importa muito para que esta e aquela publicação possam ser classificáveis como periódicos. O essencial – as características matriciais que definem os periódicos – está na ‘periodicidade’ e na ‘forma impressa’[...] Ao lado disso, é oportuno lembrar que, para além da ‘forma impressa’ e da ‘periodicidade’, a ‘publicização’

– ou a disponibilização a algum tipo de público – constitui a terceira característica essencial dos periódicos (Barros, 2019, p. 180).

Acerca das questões de método, Barros (2019) aponta a necessidade de o olhar do pesquisador estar atento ao discurso do periódico, que ... opera no tempo em que se dá a ler e no espaço que configura para leitura (Barros, 2019, p. 235). Portanto, as categorias fundantes (tempo e espaço) da pesquisa histórica constituem o cerne da operação historiográfica<sup>1</sup>.

Barros (2020, p. 8) orienta, ainda, que “avaliar o ‘lugar de produção’ da fonte histórica é o primeiro passo de uma metodologia que já está bem consolidada entre os historiadores”. Desse modo, corroboramos com o autor ao estender a noção de “lugar de produção” desenvolvida por Certeau (1982), para as fontes históricas. Partimos do pressuposto segundo o qual a narrativa historiográfica é elaborada em um lugar de produção específico – a saber, o lugar de produção do historiador –, a partir da análise sistemática de textos ou objetos relacionados a outros lugares de produção: o das fontes históricas.

Sendo assim, após ter realizado a leitura de todas as edições da revista por nós acessadas e a organização das categorias de análise, retornamos às publicações. Fizemos com o intuito de perceber as contribuições da revista para o cenário musical, bem como com o objetivo de revelar seu importante papel enquanto fonte primária para a pesquisa em história da música do Rio Grande do Norte.

### 3 Breve histórico de *Som*

No ano de 1932, foi fundada em Natal/RN, no dia 04 de junho, a Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte<sup>2</sup>. Por ocasião de sua fundação, a associação contava com cinquenta e oito sócios (Galvão, 2015, p. 197). Entre seus objetivos, estava a necessidade de intensificar o intercâmbio cultural, tendo como principal linguagem

---

<sup>1</sup> O termo “Operação historiográfica” se refere ao ensaio do historiador francês Michel de Certeau em sua obra “A Escrita da História”.

<sup>2</sup> Doravante, empregaremos a palavra *Sociedade de Cultura Musical* para nos referirmos à Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte.

artística a música. Assim, dentre as ações da Sociedade de Cultura Musical estavam a promoção de concertos na cidade, o incentivo às práticas de ensino musical existentes à época. Buscava-se, destarte, favorecer a vivência de um melhor ambiente artístico no estado.

A fim de tornar possível a manutenção das atividades realizadas pela Sociedade de Cultura Musical, além das mensalidades dos sócios, as rendas também eram constituídas pelos donativos recolhidos nas realizações dos concertos, venda de obras e programas musicais, e também por subvenções ofertadas pelos governos à entidade (Galvão, 2015).

Em decorrência das movimentações artísticas realizadas na cidade a partir da organização de uma entidade que visava o incentivo às coisas da arte [de modo especial à música] e também do interesse de determinado grupo local que compreendia a necessidade de crescimento no que dizia respeito ao ensino da música, a cidade de Natal passou a contar a partir do ano de 1933 com um espaço de ensino institucionalizado e especializado em música, o Instituto de Música do Rio Grande do Norte (IMRN). Sua institucionalização foi dada através do decreto n. 425 de 31 de janeiro de 1933, assinado por Bertino Dutra da Silva, então Interventor Federal no Rio Grande do Norte (Rio Grande Do Norte, 1933). O Instituto de Música esteve em atividade na cidade entre os anos de 1933 e 1961.

É, pois, a partir dos objetivos propostos para o ambiente artístico no Rio Grande do Norte que a Sociedade de Cultura Musical cria a revista *SOM*, tendo como fundador o professor Waldemar de Almeida<sup>3</sup>, ele mesmo um dos fundadores da nova associação. A revista iniciou sua circulação no dia 11 de julho de 1936.

Enquanto periódico especializado em música, seus objetivos eram difundir cada vez mais os assuntos musicais relativos à produção e apresentações culturais do estado, do país e do exterior, bem como trazer assuntos correlatos ao ensino da música. Nessa

---

<sup>3</sup> Pianista natalense cuja formação foi realizada no Instituto Nacional de Música, na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1920 e, posteriormente, em Berlim e Paris. Foi um dos fundadores do IMRN e atuou como diretor da instituição desde sua fundação até 1950. Enquanto incentivador da vivência e do ensino musical em Natal, ajudou também a fundar a Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte e a Revista *Som*, periódico especializado em música que circulou na cidade de Natal entre as décadas de 1930 e 1940.

direção, a revista teve uma participação importante na divulgação das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo IMRN.

A data escolhida para circular a primeira edição foi uma homenagem ao compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes (1836-1896), sendo o dia em que se comemorava o centenário de seu nascimento. Este compositor também já era homenageado na cidade de maneira contínua, pois o principal espaço de apresentações culturais tinha também o seu nome: o Teatro Carlos Gomes<sup>4</sup>.

A revista *SOM* tinha uma quantidade reduzida de páginas, contando na maior parte de suas edições com doze. Outra característica importante é que suas publicações aconteciam trimestralmente, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 – Datas de publicações da revista *SOM*

VOLUME/NÚMERO	DATA DE PUBLICAÇÃO
Volume 1/ Número 1	11 de julho de 1936
Volume 1/ Número 2	16 de setembro de 1936
Volume 1/ Número 3	20 de dezembro de 1936
Volume 1/ Número 4	1937
Volume 2/ Número 5	11 de julho de 1937
Volume 2/ Número 6	12 de outubro de 1937
Volume 2/ Número 7	31 de janeiro de 1938
Volume 2/ Número 8	30 de abril de 1938
Volume 3/ Número 9	11 de julho de 1938
Volume 3/ Número 10	Outubro de 1939
Volume 4/ Número 11	31 de Janeiro de 1939
Volume 4/ Número 12	16 de outubro de 1939
Volume 5/ Número 13	15 de fevereiro de 1940
Volume 11/ Número 14	27 de setembro de 1947
Volume 11/ Número 15	3 de janeiro de 1948
Número 16	
Volume 12/ Número 17	11 de julho de 1948
Volume 12/ Número 18	Setembro de 1948
Número 19	24 de novembro de 1948
Número 20	29 de junho de 1949

Fonte: Revistas *SOM*, elaborado pelo autor, 2020.

O quadro 1 nos mostra as datas de publicação das edições. Em nossa análise, identificamos que algumas delas não estavam completas, faltando na maior parte das vezes a capa, seção que trazia a informação sobre a data de circulação. Logo, não foi possível precisar a data das revistas de número 4, 10 e 18. Outra dificuldade

<sup>4</sup> A partir de 1957 passou a se chamar Teatro Alberto Maranhão, homenageando o governador que viabilizou a construção do espaço. Atualmente o teatro permanece com este nome.

concernente à precisão das informações foi a impossibilidade de acesso a três números, especificamente as edições 16, 19 e 20. De todo modo, encontramos a data de publicação destas duas últimas edições no trabalho de Galvão (2015). O autor relata o dia de circulação desses números. Ele não apresenta, contudo, informações sobre a revista de número 16.

Ao analisar as datas disponibilizadas no quadro 1, é possível perceber uma regularidade nas publicações até o ano de 1940. Nesse interstício, a periodicidade era trimestral.

Essa foi a primeira fase da revista, período no qual foram vivenciadas muitas conquistas no que diz respeito à sua difusão em outros municípios do país. Sua circulação chegou até a países vizinhos. Isto só foi possível graças à articulação da direção da revista, que conseguiu representantes nas cidades, ficando estes responsáveis pela venda e difusão. No ano de 1940, por exemplo, *SOM* circulou em Belém/PA, Fortaleza/CE, Mossoró/RN, Assú/RN, Lages/RN, João Pessoa/PB, Recife/PE, Maceió/AL, Salvador/BA, Vitória/ES, Rio de Janeiro/RJ, Baurú/SP, São Paulo/SP, Florianópolis/SC e Porto Alegre/RS. Em âmbito internacional, o periódico chegou à Buenos Aires (Argentina), Lima (Peru) e Barranquilha (Colômbia).

Outro fato importante no percurso histórico de *SOM* é percebido no quadro 1. Após a publicação do número 13, em 15 de fevereiro de 1940, a revista teve um período de suspensão nas publicações, retornando apenas no ano de 1947, com o número 14, no dia 27 de setembro.

Os motivos que levaram a essa pausa são explicitados em um artigo publicado na edição número 15, intitulado de *A volta de SOM*.

Reapareceu a revista *SOM*, fundada por Waldemar de Almeida e que atravessou brilhantemente a primeira fase, com treze números magníficos. Não pôde ela fugir as dificuldades que tentam e alcançam êxito na vida dos periódicos provincianos. *SOM* nasceu de uma necessidade palpante nos círculos culturais da terra. Poucas páginas, o quanto para uma sensata organização de trabalho: racionar recursos para viver mais tempo... cedeu, afinal, a revista as condições do meio, e abriu o hiato, que só agora se substitui por uma nova marcha (Danilo, 1947, p. 8).

Neste trecho do artigo o autor relata que as dificuldades financeiras enfrentadas pelo periódico foram preponderantes para a interrupção da circulação. Isto poderia ter acontecido, dentre outros fatores, pela redução de assinantes, e também pela dificuldade



Dois fatos importantes marcaram esta segunda fase. O primeiro foi a mudança da instituição a qual a revista *SOM* estava vinculada. Em sua primeira fase pertencia à Sociedade de Cultura Musical, posto que na segunda, passou a pertencer ao Instituto de Música do Rio Grande do Norte. O segundo fato foi uma mudança em sua direção. Enquanto as edições que compuseram o primeiro momento tinham duas funções de direção [Presidente e Diretor Técnico], na segunda fase o Presidente passou para a função de Diretor e foi acrescentado o cargo de Diretor Artístico.

Estas mudanças na organização técnica da revista em sua fase pós hiato significaram também algumas modificações nos responsáveis pelas funções. Luiz da Câmara Cascudo passou de Presidente para Diretor. Por seu turno, Waldemar de Almeida deixou a função de Diretor Técnico para assumir o cargo de Diretor Artístico, enquanto que Gumerindo Saraiva deixou de ser o encarregado pelos anúncios e assinaturas para assumir a função de Diretor Técnico.

A segunda fase da revista *SOM* teve um período de circulação ainda mais curto que a primeira, durando apenas dois anos. Apesar de não ter conseguido a mesma regularidade de sua fase inicial, na retomada das publicações ainda foi possível lançar 7 edições.

Com a edição número 20, publicada a 29 de junho de 1949, chegava ao fim a revista *SOM*, marcada por uma imensa dificuldade financeira de se manter em circulação. Nestes 13 anos circunscritos entre 1936, ano inicial de sua circulação, e 1949, ano de sua publicação final, *SOM* desenvolveu um papel importante para o desenvolvimento do ensino da música no Rio Grande do Norte, bem como, para a difusão do cenário artístico-musical tanto em âmbito local quanto nacional, conforme veremos a seguir.

#### **4 *Som* que fazia ecoar o ensino de Música**

Na cidade de Natal das décadas de 1930 e 1940, período em que esteve em circulação a revista *SOM*, o ensino da música acontecia tanto de modo particular, com aulas nas residências dos alunos, quanto em espaços institucionalizados, especializados ou não em ensino musical. No que concerne as aulas realizadas através de atendimento

particular ao aluno, destacamos o Curso *Waldemar de Almeida* que iniciou suas atividades no ano de 1929, quando o professor de nome homônimo ao curso retornou da Europa após um período de formação. Nos espaços institucionalizados citamos as aulas de música vivenciadas no Atheneu Norte Rio-grandense e na Escola Normal de Natal como espaços não especializados (Nascimento, 2018) e o Instituto de Música do Rio Grande do Norte enquanto Escola que tinha por característica o ensino específico da música.

Como a revista *SOM* versava predominantemente sobre assuntos correlatos à música, e de modo especial aos aspectos concernentes ao estudo e a prática instrumental, não dedicou muitos espaços em suas edições para tratar sobre a vivência da música nas escolas de ensino regular de Natal-RN, tratando assim predominantemente de assuntos correlatos ao ensino da música no Instituto de Música do Rio Grande do Norte (IMRN) e nos cursos particulares.

Desde o início de sua fundação estava entres os objetivos de *SOM* o de difundir as atividades realizadas pelo Instituto de Música do Rio Grande do Norte. Para tanto, a revista dedicou em diversas edições espaços específicos para informações concernentes ao IMRN. Dentre estes espaços destacamos dois: Indicador Profissional e a coluna *Curriculum*.

No espaço intitulado de *Indicador Profissional* a revista trazia a informação sobre quem eram os professores que estavam lecionando no IMRN, conforme vemos na figura 3.

Além da referência aos professores, observamos também o endereço que funcionava o IMRN a época de edição da revista. Estas informações eram trazidas sempre na primeira página, a partir da edição número 6, ratificando assim a importante parceria entre a revista e o IMRN.

A coluna *Curriculum* era outro espaço da revista que sempre trazia informações sobre o IMRN. É nesta coluna onde encontramos a notícia sobre a diplomação das primeiras turmas.

No dia 30 de outubro, realizou-se a Festa do Diploma do Instituto de Música. A noite no Teatro Carlos Gomes teve lugar o grande concerto a dois e três pianos pelos diplomados. Antes do

concerto realizou-se a cerimônia de entrega dos diplomas pelo Exmo. Sr. Monsenhor João da Mata, Presidente da Assembleia Estadual, no cargo de Governador Interino. Falaram representando os alunos que terminaram o Curso Geral o jovem e brilhante pianista Oriane de Almeida, representando a turma de Teoria e Solfejo, o aluno do oitavo ano, Tulio Tavares, uma grande esperança musical do estado, o paraninfo da turma Waldemar de Almeida e por fim o Sr. Governador Interino (Curriculum, 1936a, p. 9).



Figura 3 – Lista dos professores do IMRN na Revista *SOM*, 1939.  
Fonte: Revista *SOM*, outubro 1939.

A formatura desta primeira turma de concluintes do IMRN foi um marco histórico para a instituição que havia iniciado seu funcionamento em 1933, três anos antes desta publicação da revista *SOM*. Através desta publicação da revista é possível perceber que a cerimônia de diplomação era um evento magnífico, com apresentação musical dos alunos da instituição e presença de autoridades civis, como o Governador Interino da época Monsenhor João da Mata.

Estes espaços que a revista *SOM* dedicava ao IMRN serviam para que as ações desenvolvidas na instituição de ensino musical conseguissem alcançar um público que não tinha conhecimento sobre as atividades desenvolvidas. Porém, um fato curioso era a

divulgação que o periódico fazia dentro da coluna *Curriculum* dos resultados dos exames realizados pelos alunos do IMRN, conforme observamos na figura 4.

SOM	
<b>CURRICULUM</b>	
INSTITUTO DE MUSICA	
<p>Realizaram-se, no dia 10 de Junho ultimo na Sala Waldemar de Almeida, os exames de violino e piano, - epoca de junho.</p> <p>Inscreveram-se 16 candidatos, tendo deixado de responder a chamada, 4.</p> <p>Foi o seguinte resultado:</p> <p>Violino: Do 1.º para o 2.º anno: - Demosthenes Cezar da Silva, aprovado, Simplesmente grau 5; Yvonne Dantas, simp. gr. 6.</p> <p>Concurso para a segunda serie: Gumerindo Saraiva, aprovado, plenamente, 8</p> <p>Pianno: - Do 1.º para o 2º anno.</p> <p>Amphalia Tinoco App. 6 1/3</p> <p>Therezina C. Lisboa " 6 1/3</p> <p>Eider Reis " 7</p>	<p>Genita Wolfzon " 7</p> <p>Do 2.º para o 3. anno.</p> <p>Bertha Cardozo App. 6</p> <p>Orlando W. Tosselli " 8</p> <p>Do 3.º para o 4.º anno.</p> <p>Yara Bezerra de Mello App. 8</p> <p>Do 8.º para o 9.º anno.</p> <p>Maria de Lourdes Guilherme -App. 6 1/3</p> <p>Lellia Petrovick App. 6 1/3</p> <p>No dia 11 de junho, tiveram lugar na sala Mario de Andrade os exames de Historia da Musica, do Curso Preparatorio.</p> <p>Foram aprovados do 1.º anno preparatorio para o 2.º Carlos Tavares simp. 6 e Joaquim Guilherme, plen. 7.</p>

Figura 4 – Resultado dos exames do IMRN na coluna *Curriculum*, 1937.  
Fonte: Revista *SOM*, 11 de julho de 1937.

A prática de divulgar estes resultados era recorrente, estando presente em outras edições como, por exemplo, as de número 8, 9 e 10. Este fato denota que havia uma ligação entre os assinantes de *SOM* e os alunos do IMRN. Também é possível compreender com este gesto uma estratégia da referida instituição de tornar público para a sociedade natalense, particularmente os leitores da revista, o conhecimento sobre quem eram os alunos que estavam regularmente estudando no IMRN.

Além de difundir as ações de ensino musical do único espaço público e institucionalizado que havia no estado a época de circulação da revista *SOM* (1936-1949), também observamos no periódico notas publicadas que traziam ao público acontecimentos concernentes ao ensino particular, mais especificamente ao Curso *Waldemar de Almeida*.

Não é de hoje que o curso “Waldemar de Almeida” vem ventilando com admiração de todos o bom nome musical de Natal. Diversos alunos seus têm saído pelos estados, empunhando a bandeira artística do Rio Grande do Norte e voltado com verdadeiras consagrações. Orianne de Almeida trouxe de Recife a expressão de entusiasmo e admiração do povo pernambucano, Tulio Tavares

em Fortaleza representou condignamente e sob aplausos do Ceará o nome musical de Natal e agora Ziva Blatman em Recife e São Salvador mostrou com o seu ar ainda infantil as qualidades excepcionais de um estudo consciente e bem dirigido (Curriculum, 1937a, p. 10, grifo da revista).

O professor de nome homônimo ao curso foi fundador de *SOM* e ocupava no período de publicação desta edição da revista em 12 de junho de 1937 o cargo de Diretor Técnico. Com as informações trazidas sobre seu curso particular de ensino de piano, conseguia mostrar as ações desenvolvidas por ele com seus alunos e os desdobramentos de seu ensino, e com isto conseguir novas adesões para seu curso.

Outra atividade importante realizada pela revista era a divulgação de apresentações musicais que iriam acontecer no estado do Rio Grande do Norte, em estados circunvizinhos da região nordeste, e de outras regiões do país, e também de trazer notas sobre eventos musicais já realizados.

## 5 *Som* da sala de concerto

Os momentos das apresentações além de serem as únicas oportunidades de apreciar a música [tendo em vista que no período histórico posto neste trabalho não haviam ainda aparelhos de gravação, nem os de reprodução de áudio], eram também espaços de sociabilização. Em Natal estes momentos aconteciam principalmente nos palcos dedicados a esta prática, como o Teatro Carlos Gomes, o Salão do Palácio do Governo e no Aero Clube da cidade. Outros espaços onde aconteciam as apresentações musicais eram as próprias residências das famílias natalenses. Neste período ter um Piano em casa era algo de muito valor, não apenas pela quantia paga pelo instrumento, mas também para que as famílias tivessem seus momentos de encontro regado pela música. A versatilidade do Piano, que pode ser em alguns momentos a parte principal de uma apresentação e em outros servir de acompanhante para outro instrumento justifica esse valor dado para tal.

No sentido de contribuir para a divulgação das atividades musicais que aconteciam na cidade, e de relatar as que já haviam acontecido, a imprensa local desempenhou um papel fundamental para que a sociedade pudesse acompanhar a vida cultural em âmbito local, e também perceber a mesma realidade em âmbito nacional.

Sendo a Revista *SOM* um periódico de circulação trimestral sua contribuição na divulgação dos eventos musicais era mais restrita do que os jornais que circulavam diariamente na cidade. Todavia, esta limitação não foi motivo para que deixasse de vincular em suas edições momentos musicais importantes que já haviam acontecido, e de divulgar apresentações que iriam acontecer em momentos próximos à publicação.

Já em sua primeira edição a revista traz o registro de um momento importante para a história da música no Rio Grande do Norte, a imagem dos alunos que participaram da primeira demonstração orfeônica no estado. Estas demonstrações já eram uma realidade no Brasil, e primavam pela execução de obras que enalteciam o nacionalismo, compostas por músicos locais, usando sempre o recurso da voz através de um coro com número grande de participantes.

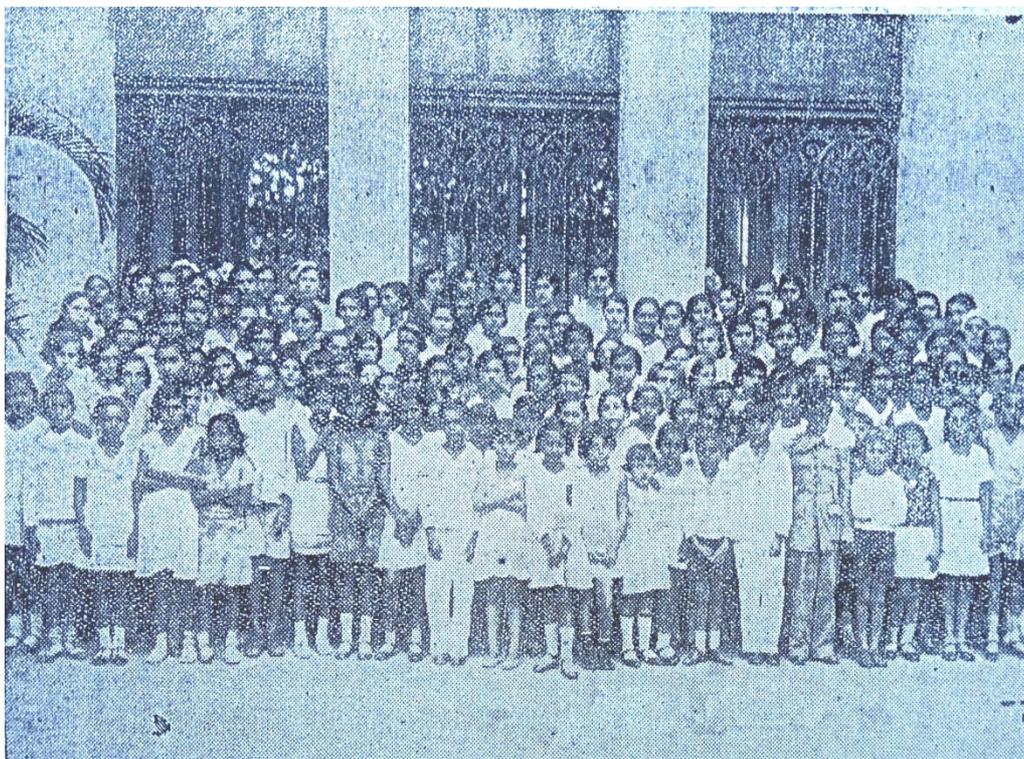


Figura 5 – Alunos e professores participantes de apresentação orfeônica no Teatro Carlos Gomes, 1932.

Fonte: Revista *Som*, 11 de julho de 1936

No caso da apresentação em tela (Figura 5), foi realizada no dia 5 de fevereiro de 1932, no Teatro Carlos Gomes e contou com a participação de 150 vozes no coro. Trazendo para uma edição que só foi vinculada quatro anos após a realização da

apresentação, a revista nos mostra o valor histórico deste fato e que o mesmo precisaria ficar registrado para a posteridade.

Outra prática comum à revista era a divulgação de apresentações realizadas por jovens músicos potiguares que naquele momento iniciavam sua carreira profissional, fazendo apresentações locais ou em outros estados do país.

Aldo Parizot, talvez o maior violoncelista de sua idade no Brasil, levou a efeito no dia 18 de julho passado mais um recital de violoncelo. Todas as nossas palavras de entusiasmo são fracas para o verdadeiro merecimento desse menino prodigioso que em plena puberdade conseguiu dominar de maneira tão vibrante o seu instrumento. Aldo Parizot além de uma técnica primorosa, tem a elegância e um espírito só natural aos extremamente dotados. O seu programa foi todo executado com extraordinária segurança e o que é de admirar, com uma consciência digna de um grande artista (Curriculum, 1936b, p. 12).

A data de publicação desta edição da revista foi 16 de setembro de 1936, dois meses após a realização da apresentação de Aldo Parizot. O referido violoncelista foi aluno do IMRN, assim como Oriano de Almeida, o qual foi dedicado espaço na edição número 10 de *SOM* para divulgar as apresentações que realizaria em outros estados do país.

Embarcou no dia 16 do corrente, para Fortaleza, onde dará dois concertos, o ilustre pianista Oriane de Almeida, uma das mais nítidas glórias do curso “Waldemar de Almeida” e orgulho do Instituto de Música. Do Ceará o jovem “Virtuose” visitará São Luís do Maranhão onde lhe estão preparando carinhosa recepção e se apresentará ao público maranhense com um programa digno do seu talento. De São Luís, continuará viagem até ao Amazonas, onde em Manaus a sociedade local já o espera para aplaudi-lo (Curriculum, 1939, p. 4).

Assim como publicava em suas edições informações referentes as apresentações dos alunos do IMRN, a revista enquanto órgão pertencente à Sociedade de Cultura Musical também dedicava espaços para que os eventos organizados pela referida sociedade pudessem ser publicizados. Era prática comum à entidade aproveitar a passagem por Natal de artistas renomados, e assim convidá-los para que fizessem apresentações na cidade. Na edição número 4 da revista encontramos um exemplo desta prática, onde informou a realização de um concerto da pianista Guiomar Novaes em Natal.

Graças a Sociedade de Cultura Musical, esteve em Natal a mais celebre pianista do sexo feminino que existe no mundo. A nossa ilustre patricia viajando em avião de volta de mais uma triunfal *tournée* nos Estados Unidos, aceitou o convite de tocar para os natalenses, dando com isso uma

prova eloquente de que nossa capital não está em um nível artístico inferior a muitas cidades do país. O seu concerto, realizado no Teatro Carlos Gomes no dia 27 de fevereiro teve o comparecimento mais seleta que imaginar se possa (Curriculum, 1937b, p. 6).

Por estar situada em localização privilegiada, na esquina do continente sul-americano, Natal acabava sendo ponto de parada para muitos voos, onde faziam o abastecimento após um longo tempo de viagem para assim seguirem a seus destinos finais em outros estados brasileiros. Isto fez com que muitos músicos renomados realizassem concertos na cidade, como o exemplo de Guiomar Novaes acima citado.

Seja trazendo informações concernentes ao ensino musical no estado do Rio Grande do Norte no período histórico analisado neste trabalho, seja publicando informações a respeito de apresentações que já haviam acontecido ou que iriam acontecer em âmbito local ou nacional, a revista *SOM* se mostra como ferramenta importante para a compreensão da realidade artístico-musical nas décadas de 1930 e 1940.

## 6 Considerações finais

Mesmo com uma trajetória histórica marcada por dificuldades financeiras que levaram o periódico a tomar decisões como ter uma quantidade pequena de páginas e também a um período de suspensão de suas publicações, a Revista *SOM* conseguiu cumprir seu objetivo de contribuir para uma maior valorização da cultura musical no estado do Rio Grande do Norte. Com a circulação da revista em âmbito nacional, através da contribuição dos representantes nos estados de diferentes regiões do país como Norte, Sudeste e Sul, foi possível que o cenário musical vivenciado na cidade de Natal se tornasse conhecido nacionalmente.

No que diz respeito ao ensino de música na capital potiguar, *SOM* traz em suas páginas informações importantes para que se compreenda historicamente qual era a realidade da vivência musical, tanto nas escolas que não eram especializadas em música quanto aquelas que primavam por seu ensino. Desempenhando o papel de divulgar as atividades desenvolvidas pelo IMRN, como apresentações de alunos da instituição e divulgação de resultados de exames, a revista tentava sensibilizar seus leitores quanto à importância de uma formação prático-musical para os jovens da sociedade local.

Sua relação intrínseca com a Sociedade de Cultura Musical [órgão ao qual pertenceu desde sua fundação até a interrupção nas publicações no ano de 1940] trouxe proximidade com as produções de eventos musicais que eram promovidos em âmbito local pela referida organização. Nestas relações tanto com a Sociedade de Cultura Musical quanto com o IMRN emergiu o papel fundamental desempenhado por Waldemar de Almeida, tanto no que concerne ao ensino de música quanto ao cenário musical vivenciado na cidade, pois ele ocupava cargo importante em ambas instituições, sendo Diretor e Professor no IMRN, Diretor Técnico na primeira fase da revista *SOM* e Diretor Artístico na segunda.

Deste modo, a partir das informações constantes em suas publicações a Revista *SOM* se constitui como fonte importante para uma análise histórica do ensino de música na primeira metade do século XX no estado do Rio Grande do Norte.

## Referências

- 18
- Azevedo, L. P. de M. C., da Paz, A. L. A., Silva, M. G. G. da, & Medeiros Neta, O. M. de. (2020). Os Repositórios Digitais e a pesquisa em História da Educação. *Pesquisa e Ensino, 1*, e202035. <https://doi.org/10.37853/pqe.e202035>
- Barros, José. D'A. (2020). *A Fonte Histórica e seu Lugar de Produção*. Petrópolis: Vozes.
- Barros, J. D'A. (2019). *Fontes históricas: introdução aos seus usos*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- Certeau, M. de. (1982) A Operação Historiográfica. *In: Certeau, M. de. A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Curriculum, Aldo Parizot e seu último recital. *Som. Natal*, v. 1, n. 2, set. 1936b.
- Curriculum, As primeiras turmas do Instituto de Música. *Som. Natal*, v. 1, n. 3, dez.1936a.
- Curriculum, Guiomar Novaes em Natal. *Som. Natal*, v. 1, n. 4, mar. 1937b.
- Curriculum, O curso Waldemar de Almeida e os seus benefícios prestados ao Rio Grande do Norte. *Som. Natal*, v. 2, n. 6, out.1937a.
- Curriculum, Oriane de Almeida no norte do país. *Som. Natal*, v 4, n. 10, jan. 1939.

Danilo. A Volta de SOM. *Som. Natal*, v. 11, n. 15, jul. 1947.

Faz 12 anos que som vem circulando. *Som. Natal*, v. 12, n. 17, jul. 1948.

Galvão, C. (2015). *O nosso maestro*: biografia de Waldemar de Almeida. Natal: EDUFRN.

Nascimento, F. de L. S. (2018). *A Escola Normal de Nata*: Rio Grande do Norte, 1908-1971. Natal: IFRN.

Rio Grande Do Norte, decreto nº 425, de 31 de janeiro de 1933.

Zicman, R. B. (1985). História através da Imprensa – algumas considerações metodológicas. *Projeto História*, São Paulo, v. 4, p. 89-102, jan./dez; 1985. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12410/8995>. Acesso em: 28 ago. 2020.